



**A LEITURA E ESCRITA DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS DE GURUPÁ – PARÁ:**  
Uma apreciação sobre a ótica dos coordenadores e coordenadoras pedagógicas.

**THE READING AND WRITING OF THE QUILOMBO SCHOOLS OF GURUPÁ –  
PARÁ:**

An appreciation of the perspective of pedagogical coordinators

**LA LECTURA Y LA ESCRITURA DE LAS ESCUELAS QUILOMBÓ DE GURUPÁ  
– PARÁ:**

Una apreciación de la perspectiva de los coordinadores pedagógicos

**LA LECTURE ET L'ÉCRITURE DES ÉCOLES QUILOMBO DE GURUPÁ – PARÁ:**  
Une appréciation du point de vue des coordonnateurs pédagogiques

**Fábio José Brito dos Santos**

Pedagogo, Mestre em Educação (FCU), Professor atuante na Educação Básica, Pará - Brasil.

[fabyosantos819@gmail.com](mailto:fabyosantos819@gmail.com)



<https://orcid.org/0000-0003-1390-735X>

*Recebido em: 03/03/2023*

*Aceito para publicação: 02/09/2024*

**Resumo**

Este estudo compreende a funcionalidade da coordenação pedagógica como alicerce indispensável para a aquisição e aperfeiçoamento da alfabetização, tendo como pressuposto a atuação do trabalho em equipe, planejamentos, articulações, acompanhamentos e orientações no desempenho interpessoal dos atores envolvidos. O presente artigo é parte do trabalho dissertativo do autor tendo como objetivo geral investigar a relação coordenação pedagógica e os processos de leitura e escrita do segundo ciclo do ensino fundamental nas escolas quilombolas rurais do município de Gurupá – Pará. A metodologia consiste em uma pesquisa de campo, na qual o instrumento de dados foi extraído através de uma entrevista entre os participantes. Dessa forma, constatou-se na análise as notórias lacunas nas principais atribuições pedagógicas da coordenação, como: ausência de capacitação profissional, incompreensão dos seus respectivos encargos e escassez de propostas com viés coletivo, em que essas ausências impossibilitam um processo educacional significativo como fator impreterível no exercício de uma alfabetização considerável.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Alfabetização, Coordenação, Quilombolas.

### **Abstract**

This study understands the functionality of pedagogical coordination as an essential foundation for the acquisition and improvement of literacy, based on the assumption of teamwork, planning, coordination, follow-up and guidance in the interpersonal performance of the actors involved. This article is part of the author's dissertation work with the general objective of investigating the relationship between pedagogical coordination and the processes of reading and writing in the second cycle of fundamental education in rural quilombola schools in the municipality of Gurupá - Pará. The methodology consists of field research, in which the data instrument was extracted through an interview among the participants. Thus, the analysis revealed notorious gaps in the main pedagogical attributions of the coordination, such as: lack of professional training, misunderstanding of their respective duties and lack of proposals with a collective bias, in which these absences make it impossible to have a significant educational process as an essential factor in the exercise of considerable literacy.

**Key words:** Reading, writing, Literacy, Coordination, Quilombolas.

### **Resumen**

Este estudio entiende la funcionalidad de la coordinación pedagógica como fundamento esencial para la adquisición y mejora de la lectoescritura, a partir de la premisa del trabajo en equipo, la planificación, la coordinación, el seguimiento y la orientación en la actuación interpersonal de los actores involucrados. Este artículo es parte del trabajo de disertación del autor con el objetivo general de investigar la relación entre la coordinación pedagógica y los procesos de lectura y escritura en el segundo ciclo de educación fundamental en escuelas rurales Quilombolas del municipio de Gurupá - Pará. La metodología consiste en una investigación de campo, en la que se extrajo el instrumento de datos a través de una entrevista entre los participantes. Así, el análisis reveló vacíos notorios en las principales atribuciones pedagógicas de la coordinación, tales como: falta de formación profesional, incompreensión de sus respectivos deberes y falta de propuestas con sesgo colectivo, en las que estas ausencias imposibilitan tener una formación educativa significativa. proceso como factor esencial en el ejercicio de una alfabetización considerable.

**Palabras clave:** Lectura, escritura, Alfabetización, Coordinación, Quilombolas.

### **Résumé**

Cette étude comprend la fonctionnalité de la coordination pédagogique comme une base essentielle pour l'acquisition et l'amélioration de la littératie, basée sur l'hypothèse du travail d'équipe, de la planification, de la coordination, du suivi et de l'orientation dans la performance interpersonnelle des acteurs impliqués. Cet article fait partie du travail de thèse de l'auteur avec l'objectif général d'enquêter sur la relation entre la coordination pédagogique et les processus de lecture et d'écriture dans le deuxième cycle de l'éducation fondamentale dans les écoles rurales quilombolas de la municipalité de Gurupá - Pará. La méthodologie consiste en une recherche sur le terrain, dans laquelle l'instrument de données a été extrait à travers un entretien entre les participants. Ainsi, l'analyse a révélé des lacunes notoires dans les principales attributions pédagogiques de la coordination, telles que : le manque de formation professionnelle, la méconnaissance de leurs devoirs respectifs et le manque de propositions à caractère collectif, dans lesquelles ces absences ne permettent pas d'avoir un rôle pédagogique significatif. processus comme un facteur essentiel dans l'exercice d'une alphabétisation considérable.

---

**Mots clés:** Lecture, écriture, Alphabétisation, Coordination, Quilombolas.

## Introdução

A leitura e escrita são alicerces essenciais para o desenvolvimento educacional dos anos iniciais do ensino fundamental, ou melhor, a alfabetização é um princípio norteador da escola como ambiente alfabetizador, diante disso, a coordenação pedagógica detém uma responsabilidade de larga escala para que os mecanismos e métodos adotados pelos professores sejam viabilizados de maneira sucinta, assim consequentemente venha sanar as necessidades e contratempos vivenciadas no âmbito educativo.

A problemática desta pesquisa se manifesta nas dificuldades de leitura e escrita dos discentes do segundo ciclo do ensino fundamental das escolas quilombolas do município de Gurupá – Pará. Nesta base, interligamos o objeto de estudo com um dos agentes que possuem direta influência neste fator, na qual são os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as).

Justifica-se essa pesquisa em concordância dos dados (2018) disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, às cinco escolas pesquisadas possuem níveis de repetências e reprovações acima da média nacional. Diante desses fatos, instiga-se a necessidade deste estudo para que possamos atestar tais fatos que conduzem e acarretam essa adversidade.

A área quilombola de Gurupá contempla dez escolas de ensino fundamental, entre as pesquisadas foram recrutadas cinco, que são elas: EMEF São José do Carrazedo, EMEF São Pedro do Bacá do Ipixuna, EMEF São João do Camutá do Ipixuna, EMEF Bartolomeu Bueno do Jocojó e EMEF Alfredo Maranhoto do Gurupá – Miri. As Escolas citadas apresentam-se com vulnerabilidade social e distante dos núcleos urbanos, que refletem em inúmeras dificuldades geográficas tais como: inacessibilidade da mobilidade no transporte escolar, acesso a tecnologias e comunicação, escassez de políticas públicas e difícil acesso em épocas de estiagem.

Na metodologia expressamos uma abordagem qualitativa, qual se coleta dados de cinco coordenadores(as) pedagógicos(as), cada indivíduo referente a uma unidade escolar. Na pesquisa de campo elencou-se nove perguntas abertas, que posteriormente houve a execução da análise de dados com embasamentos teóricos, em contribuição das ideias de Bruner (2001), Colello (2012), Guisso (2017), Maciel e Lúcio (2008), Portes (2006), Silva e Martins (2017), Soares (2016), Tomasellom e Lopes (2016) e Xavier e Cunha (2017).

Dentro desse grupo, os entrevistados representam 100% do grupo populacional total das instituições estudadas, evidenciam-se que o cargo de coordenação pedagógica é ocupado majoritariamente por homens jovens com um valor médio de 28,5 anos de idade, possuindo apenas uma parcela mínima de uma mulher, sendo que todos são graduados em pedagogia, na qual não se dispõem de especialização na área, com uma experiência média de 06 anos de atuação.

Como resultado das investigações, compreende-se que a coordenação pedagógica das escolas se dispõe de poucas qualificações, nem há uma promoção de grande relevância que venha protagonizar a leitura e escrita como pauta em destaque nas escolas, bem como, estimular a leitura e escrita dos discentes, para trazer atividades mais dinâmicas e atrativas.

### **Coordenação escolar: e as concepções**

A concepção de cada coordenador(a) reverbera nas tais ações desenvolvidas, analisar e compreender as questões levantadas e pesquisadas, não é uma tarefa simples, com isso, a análise posteriormente retratará embasamentos que condizem com as questões coletadas, é, na verdade uma transformação de palavras em significados aprofundados, para ter uma modelagem dos dados, dominando e desempenhando um papel de abrangência das facetas e abordagens.

Conforme a resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012 – que define as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, mas propriamente o parecer CNE/CEB nº 8/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020, expõe em seu artigo 39, que:

Faz-se imprescindível o diálogo entre a gestão da escola, a coordenação pedagógica e organizações do movimento quilombola nos níveis local, regional e nacional, a fim de que a gestão possa considerar os aspectos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos do universo sociocultural quilombola no qual a escola está inserida (Brasil, 2012, p. 73).

Nesse sentido, as atribuições da coordenação escolar não são atos isolados, ou melhor, é necessária uma interlocução com os demais membros contidos na comunidade escola. Diante disso, os discursos dos entrevistados no decorrer da coleta sinalizaram para uma apreciação das práticas introduzidas em suas escolas, informações essas que vão desde os procedimentos primários a questionamentos mais agrupados, isto é, níveis relativos de compreensão, de acordo com cada interrogação.

Com isso, a produção é baseada em um intercâmbio de conhecimentos, visando uma inferência coerente com as bibliografias propostas nesta pesquisa, os objetivos são muitos influentes nesta ratificação de ideias, pois ratifica o cruzamento entre coordenação, alfabetização e formação desses profissionais, que em concordância com os documentos oficiais nacionais, é necessário que haja.

[...] a participação da comunidade, dos anciãos e das lideranças quilombolas no processo de formação dos gestores e coordenadores pedagógicos. Trata-se do reconhecimento de que esses sujeitos constroem conhecimentos, são frequentemente os guardiões dos conhecimentos tradicionais, os quais, na maioria das vezes, não são dominados pelos gestores do poder público (Brasil, 2012, p. 50).

A participação desses sujeitos no processo de ensino-aprendizagem será abordada nas perguntas subsequentes, considerando os processos comunitários, sendo propostos nas escolas. Desse modo, a primeira pergunta tem como objetivo saber como a didática adotada pela escola ajuda na alfabetização, neste caso, interroga-se como a metodologia é aplicada como ferramenta, sendo também, uma corrente para alfabetizar assiduamente, a qual coordenadores(as) têm uma responsabilidade grandiosa com essa ampliação e comumente com os mecanismos utilizados.

QUADRO 1: Metodologias na escola

CARACTERIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE LEITURA E ESCRITA				
Quais metodologias adotadas pela escola, venham estimular a leitura e a escrita?				
“[...] Temos projetos pedagógicos como: <b>roda de leitura, biblioteca itinerária e concurso de caligrafia, redação</b> ”. (C1)	“[...] Usamos mais a roda de leitura, e a <b>distribuição de livros didáticos infantis</b> como fábulas e contos”. (C2)	“[...] Uma delas é o cantinho de leitura, onde <b>alunos juntos com o professor praticam a leitura</b> , uma vez na semana”. (C3)	“[...] Mais especificamente usamos o <b>reforço de leitura para alunos com mais dificuldades</b> e damos prioridades aos mesmos”. (C4)	“[...] Mais comuns são: rodas de leitura, cantinho da leitura e <b>jogos educativos</b> ”. (C5)

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

O quadro 1 mostra as respostas obtidas, através da entrevista aplicada aos 5 coordenadores(as) pesquisados(as), tendo como objetivo esclarecer concretamente quais metodologias são desenvolvidas e aplicadas nestas instituições? tendo como enfoque o segundo ciclo do ensino fundamental.

De acordo com o (C1) a escola promove “*roda de leitura, biblioteca itinerária e concurso de caligrafia, redação*”, assim como também o (C4) expõe que são trabalhados “*reforço de leitura para alunos com mais dificuldades*”, dando a entender que as escolas oferecem este suporte para a ampliação da leitura e escrita, as quais são comuns como vimos acima, que certamente obtém influência com essa prática.

É visto que escolas não possuem um bom índice neste campo, seria mais viável usufruírem de metodologias ativas, inclusivas e densas, visto que, percebemos uma ação muito vaga, do modo, que um dos coordenadores relatou uma ação de forma muito espontânea, a qual, apenas distribuir livros não pode ser considerado um feito de grande relevância, é verídico que os alunos de anos iniciais ainda não possuem uma meramente a percepção formada acerca da importância do livro didático.

A metodologia é uma arma a favor da escola, especificamos a biblioteca, pois o corpo escolar participa ativamente desta prática, é neste sentido, que a educação vai conseguindo feitos grandes, mesmo sendo a longo prazo, bem como, alunos das escolas quilombolas que

geralmente estão mais longe dos núcleos urbanos e das tecnologias, se sentem mais atraídos e com algo muito novo.

Segundo Maciel e Lúcio (2008) afirmam:

Daí a importância de se perceber a sala de aula como um espaço que possa promover tanto o domínio das capacidades específicas da alfabetização, quanto o domínio de conhecimentos e atitudes fundamentais envolvidos nos diversos usos da leitura e da escrita (Maciel; Lucio, 2008, p. 17).

Analisa-se a importância mais ativa envolvendo a metodologias na escola, os autores retratam que a sala de aula é um espaço fundamental para estabelecer os domínios mais diversos, a saber, como: roda de leitura, cantinho da leitura, bibliotecas e reforços relatados nas respostas obtidas, todos essas intervenções são importantes para perceber a alfabetização como processo intelectual.

A inferência sobre metodologias adotadas nas escolas:

- ✓ Todas usufruem de algum tipo de metodologia voltada para a inserção de uma boa leitura e escrita, que geralmente evita-se transtornos ainda mais complexo no processo de ensino aprendizagem;
- ✓ Algumas escolas não possuem ações claramente definidas, ou seja, deixando as metodologias muito vagas, que exclui pontos consideravelmente primordiais;
- ✓ Apenas uma escola citou uma ação específica para aluno com baixo rendimento, que segundo as legislações é uma tarefa indispensável na escola com suas clientela, visto que, os mesmos possuem necessidades mais complexas;
- ✓ Atualmente, as escolas não possuem nenhum projeto mais inovador a respeito da leitura e escrita, todas as citadas são metodologias que vemos facilmente em qualquer escola do ensino fundamental;

Foram citados mecanismo que podemos considerar razoavelmente, quer dizer, muito comum, que escolas quilombolas possuem dificuldades de acesso, mas alguns coordenadores(as) deixaram implícito.

A segunda pergunta, tem como propósito identificar como professores e alunos participam à coordenação, levando em consideração seus anseios, dificuldades e obstáculos enfrentados, sendo repassados através de diálogo e conversa.

QUADRO 2: Participação como viés para a aprendizagem

COORDENAÇÃO COM PARTICIPAÇÃO E DIÁLOGO				
O que professores e alunos participam a coordenação referente à aprendizagem?				
“[...] Todos os acessos são em conjunto, <b>sempre interrogando a proposta de desenvolviment o e metodologias</b>	“[...] Perguntam sobre o planejamento adotado na escola, <b>alunos é muito difícil vim com a</b>	“[...] Os <b>professores cobram capacitação e materiais que geralmente faltam na</b>	“[...] <b>Muito comum tratar as dificuldades encontradas, principalm ent e com falta de materiais</b>	“[...] <b>Que muitos alunos não tem a presença do pai, que isso afeta o ensino</b>

adotadas para a melhoria do ensino pedagógico”. (C1)	<b>coordenação, mas quando vem é com os pais acompanhados”</b> . (C2)	<b>escola,</b> passamos por dificuldades com materiais básicos, que afeta a aprendizagem” . (C3)	<b>didáticos, mais</b> ainda no fundamental menor, que muitos alunos vão ter pouco rendimento assim”. (C4)	aprendizagem” . (C5)
--	---	--	--	----------------------

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

O quadro 2 acima, exhibe com muita clareza a participação dos alunos e também dos professores, direcionadas à coordenação da escola, visto que, ouvir e se comunicar com esses sujeitos, torna-se grande relevância para formulação da proposta pedagógica da escola.

Tendo em vista as respostas, que o (C2) relata que *“alunos é muito difícil vim com a coordenação, mas quando vem é com os pais acompanhados”*, e posteriormente o (C4) afirma que essa participação é *“muito comum tratar as dificuldades encontradas, principalmente com falta de materiais didáticos”*.

Com isso, coordenadores(as) expuseram as suas realidades locais, é verídico que o diálogo sempre foi um instrumento imprescindível, mas que alguns destes ainda acionam com algumas falhas. A gestão democrática nada mais é, que essa participação de todos, ofertando as suas ideias e opiniões, professores e alunos entram nesta jornada também, são responsáveis pela interlocução do espaço, seja ele dentro e até mesmo fora da hora aula, não é raro questionar e contestar um modelo sistemático de uma escola, pois esse diálogo nunca é independente.

A instituição tem que ser conduzida como um espaço de oportunidade e interação, com todos aqueles que ali se compõem, proporcionando formação social e buscando atingir geral com os seus atos estendidos.

Buscando certificar essa participação dependente, Bruner (2001) afirma:

Um dos principais preceitos educacionais de uma psicologia cultural é que a escola jamais pode ser considerada como culturalmente “independente”. O que ela ensina, que modos de pensamento e que “registros de fala” ela realmente cultiva em seus alunos são fatos que não podem ser isolados [...], pois o currículo de uma escola não trata apenas de “matérias”. A principal disciplina da escola, do ponto de vista cultural, é a própria escola (Bruner, 2001, p. 35).

Podemos notar acima, que coordenadores(as) relatam experiências de cobrança dos professores, como materiais escolares e planejamento escolar, isso é transformável quando a realidade da escola, que de maneira carente acaba sofrendo sanções, de modo, que aflige diretamente a construção do ensino.

É muito gratificante quando ocorre esse diálogo, como: responder e questionar, sobre o planejamento e o desenvolvimento que a instituição vem trabalhando, pois, é um fator determinante em todo o processo educativo, trazendo para o contexto da aprendizagem.

Observa-se, que pouco se relatou a participação dos alunos, sabemos que apesar de muito pequenos, é difícil esse acesso a coordenação, mas é muito conveniente que eles repassem as informações aos pais e esses repassarem como anseios e cobranças.

Tendo como base as respostas, concluem-se as seguintes análises:

- ✓ Professores costumam questionar a coordenação sobre determinadas ações da escola, juntamente com o procedimento de planejamento adequado aos educandos;
- ✓ Pouco relatos de alunos na interação com a coordenação, mesmo que pais venham intervir nesta interlocução;
- ✓ A aprendizagem é nitidamente prejudicada pela falta de materiais, as quais professores tendem a questionar e cobrar superiores, certamente são situações indesejadas;

O conhecimento que discentes se aprimoram, é resultado de muitas combinações e esforços, neste caso, os alunos do segundo ciclo do ensino fundamental são os que vivenciam.

A pergunta seguinte, objetiva-se descobrir como a coordenação lida para empenhar-se com a ampliação ativa da alfabetização, para os alunos do 2º ciclo do fundamental, já que eles estão na fase que se faz necessário o cuidado de estruturação para melhores resultados.

QUADRO 3: Leitura, escrita e os empenhos da coordenação

<b>AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM ATITUDES DA COORDENAÇÃO</b>				
<b>Como a coordenação se empenha para ampliar a leitura e escrita na escola?</b>				
“[...] De acordo com o planejamento que a escola oferece, <b>construindo um cronograma para as atividades</b> ”. (C1)	“[...] <b>Orientamos com as atividades de projetos desenvolvidos</b> pela escola de forma continuadas”. (C2)	“[...] <b>Disponibilizamos materiais pedagógicos</b> da melhor forma possível”. (C3)	“[...] <b>Conversamos junto aos professores sobre as possíveis necessidades</b> e quais meios para ajudá-los”. (C4)	“[...] <b>Trabalhando em parceria com os demais colegas,</b> sempre ouvindo os anseios”. (C5)

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

Ampliar as conexões, de leitura e escrita são também adequar para aqueles mais atrasados, que se nivelam a um escalão de minúsculos rendimentos, neste quadro acima, serão explanados como se fundamenta os empenhos da coordenação em relação a esta temática.

O entrevistado (C5) diz que amplia a leitura e escrita “*trabalhando em parceria com os demais colegas*”, ou seja, a parceria e a organização dos planejamentos e planos dos professores, a qual, todos os sentidos qualitativos são afirmados que sejam ativamente concretizados. Com isso, a leitura e escrita englobada dentro deste processo, jamais fica ausente deste trabalho, que podemos também chamá-la de compromisso educacional. Quando o coordenador(a) falha nessas atitudes de alfabetização e letramento, as progressões dos alunos sentem estas necessidades, que juntamente com o professor são levantadas interrogações de como o empenho é de justa essencialidade.

Neste sentido de empenho ativo, juntamente com a coordenação pedagógica Xavier e Cunha (2017) afirmam, que este deve ser um esforço evidenciado na prática, pois se torna indispensável, é nele que se identifica com clareza as dificuldades encontradas no dia a dia, deste modo, nessa direção é possível planejar e intervir, contribuindo para o procedimento do aprendiz, mais ainda quando se fala das crianças com baixo aprendizagem.

Conforme vimos acima, há alguns estímulos como, por exemplo: suporte em projetos de leituras, precisão de disponibilizar um material de qualidade, para que os professores venham trabalhar com seus alunos nitidamente significantes, colaborando de forma direta para o desenvolvimento. Nenhum dos entrevistados relatou uma avaliação escolar com os professores sobre os enfrentamentos que a escola passa, ou pelos índices baixos que as mesmas possuem, principalmente por motivo de alunos que não desenvolverem uma leitura mais apropriada ao ano que está matriculado, ainda assim, é um problema muito denso, não aprofundado ainda.

Apenas no (C2), diz que como empenho *“orientamos com as atividades de projetos desenvolvidos”*, é um detalhamento que a coordenação intervém em projetos de leitura e escrita, a qual já foi relatado em outras perguntas, é de suma qualidade que isso aconteça, pois, a organização também depende deste vínculo. Compreendo as respostas obtidas, infere-se que:

- ✓ Apesar dos bons estímulos que coordenadores(as) ofertam, alguns pontos ainda estão falhos, precisando de relevância e boas atitudes, pois uma coordenação é recheada de compromisso, que quando não exercem, acabam acumulando outras responsabilidades internas;
- ✓ Os projetos desenvolvidos pelas escolas não foram relatados como bons estímulos, é a garantia que são vistos de maneiras muito simplório que, na verdade ocupam um lugar de muito destaque;
- ✓ De forma geral, vimos a preocupação de cada um com as falhas do sistema institucional, transbordando de tarefas, mas que os profissionais encontram e procuram formas para absorver e pontuar, até mesmo sugestionando;
- ✓ A interação com conteúdo bases, como a leitura escrita precisam de muito detalhamento, a qual os entrevistados não deixaram ideias consistentes em relação ao trabalho do docente em sala de aula;

Estimular é muito mais que rever as situações ou descrever as ideias, é produzir na escola e no corpo administrativo ideias inovadoras, se formatando com a própria característica das instituições de ensino, por isso é ideal validar essas causas.

A próxima pergunta, requer saber a opinião de coordenadores e coordenadoras a respeito da importância de ler e escrever num aspecto generalizado, entendendo-se com a percepção de como a alfabetização concreta é relevante para o contexto sócio educacional.

#### QUADRO 4: Importância da leitura e escrita

LEITURA E ESCRITA E SUAS IMPORTÂNCIAS
Qual a importância da leitura e escrita para a escola em geral?

<p>“[...] É importante para o desenvolvimento, pois <b>gera facilidade no processo de ensino</b>”. (C1)</p>	<p>“[...] São instrumentos indispensáveis, e <b>todo o corpo docente tem que se empenhar</b> nesta construção”. (C2)</p>	<p>“[...] É muito <b>importante para que o aluno interaja no meio onde vive</b>, assim se torne um cidadão letrado e crítico na sociedade”. (C3)</p>	<p>“[...] <b>A leitura e a escrita sempre têm que ser prioridade</b>, então sua importância é imensurável”. (C4)</p>	<p>“[...] Sabemos que é inegável pois tem o <b>intuito de desenvolver em nossos alunos uma bola leitura</b>, então esse ponto é indispensável”. (C5)</p>
---	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

Sabem-se muitas importâncias que a aprendizagem perpétua no aluno, cuja, leitura e escrita são pontos forçosos para esses fatores vivos, quando se tem essa acuidade, futuramente haverá mais cordialidade com o desenvolvimento dos alunos, é nesta razão que o quadro 4 se posiciona.

Conforme a fala do (C1), afirma que quando se dá essa importância “*gera facilidade no processo de ensino*”, o (C5) diz que contribui no “*intuito de desenvolver em nossos alunos uma bola leitura*”, pois, principalmente direcionado aos anos iniciais, a leitura é o alicerce em qualquer etapa, visto que, é através dela que o aluno começa a entender o sentido da escola, a língua portuguesa á a disciplina patente do ato de ler e escrever, carrega consigo essa responsabilidade.

Nas escolas quilombolas não difere de qualquer outras, a instituição é movida pela leitura expressiva, uma vez que, os objetivos estão cercados por razões muito em comum. Nos dias atuais, o uso da leitura e escrita são essenciais para qualquer educando, é neste âmbito que ele começa a idealizar as primeiras percepções, são um dos principais benefícios vindouros dessas capacidades adquiridas no decorrer do desempenho.

Segundo autor Colello (2012) afirma as diversas qualidades de saber ler e escrever:

Saber ler e escrever pressupõe a capacidade de assinar o nome, desenhar palavras, copiar palavras e decodificar o que foi impresso no papel. Porém, mais do que isso, significa poder usar a escrita como instrumento de comunicação e expressão, meio de ampliar contatos, [...] de se fazer presente no mundo ou de compreendê-lo, enfim, a possibilidade de estabelecer outros canais de interlocução, inserindo-se ativa e criticamente em práticas da sociedade letrada (Colello, 2012. p. 50).

Analisando as respostas obtidas, os coordenadores e coordenadora reconheceram que a leitura e escrita é de suma importância para todo contexto escolar, é através dela que o estudante vai exercendo seu papel na sociedade, utilizando um termo essencial que é a “*facilidade*”, ou seja, durante a exposição de ler e escrever, ocorre essa facilitação, quando ele supõe que é valioso. Coloca-se em primeiro plano, o bom desenvolvimento do saber, quando se dá valorização deste ato, ambos sujeitos destacaram vertentes como a despertar a criticidade e cidadania. Com esta coleta interpretaram-se as seguintes colocações:

- ✓ Os coordenadores e coordenadoras admitem, que uma boa leitura e escrita é imprescindível para que suas escolas obtenham bons resultados e uma formação que venha amparar quaisquer sistemas de ensino-aprendizagem, sendo que, é uma arma mais que poderosa, é um contato que favorece os seus índices de ensino;
- ✓ A escola possui tarefas importantes para valorar e interpretar a leitura como funcionamento de conhecimento, como um aprimoramento de apreciação do que alunos precisam aprender no decorrer da vida estudantil, que também, esse contato é árduo;
- ✓ Apenas um dos entrevistados mencionou a leitura como libertação do ser humano, para exercer seu papel na sociedade, que hoje em dia é muito comum esses debates com as novas tendências, mas os coordenadores e coordenadoras pouco usufruem deste pensamento reformador;
- ✓ O hábito de ler e o aprimoramento do vocabulário não foram apresentados em nenhuma das entrevistas, sendo que, são fatores preponderantes e importantes, que certamente afeta o pedagógico, em planejamentos e planos escolares;

Saber que é importante, todos sabem, mas dá a relevância que precisa ser tratada, é o que poucos atuam, com a coleta foi consistentemente vista toda essa formulação.

### **Atual panorama da conjuntura escolar**

A forma que uma instituição atua, é refletido no mesmo panorama que a mesma obtém, nada melhor para avaliarmos uma escola em larga escala, que os índices que a mesma atingiu, coordenadores(as) tem o total conhecimento em relação a esses números, e trabalham arduamente para reverter situações e ampliar números, isso é uma tarefa coletiva, que envolve toda a comunidade escolar, requerendo muita disciplina e esforço.

Com isso, os índices do fundamental menor são recheados de informações que norteiam informações contidas em: alfabetização, reprovação e evasão, ou seja, assuntos relativamente muitos comuns nesta etapa do ensino básico, interrogar esses pontos, está cada vez mais próximo do problema.

Cada item citado, adiciona nas características que refletem a organização do formato dessas instituições, a qual, as influências condizem com o cenário que vem perpetuando, somando nas problemáticas existentes, conceituamos os agravamentos no ensino de cada uma: a alfabetização atrasada e demorada abrange muitas camadas de adversidades, não só presente em sala de aula, mas principalmente com as novas etapas que aquele discente irá cursar com os demais docentes e turmas posteriores.

A reprovação é um ato que acontece nos finais dos anos, mas que vem em todo percurso, é um resultado que obrigatoriedade tem que levar em consideração os aspectos qualitativos, de modo, que nem sempre os professores executam essa análise, levando para uma conduta mais quantitativa, que não é recomendado pela pedagogia contemporânea.

Neste sub tópico, analisaremos perguntas de muita contribuição para essa pesquisa, que trarão benefícios relacionados a problemáticas, que enquanto coordenadores(as) terão a incumbência de estarem presentes ativamente no contexto escolar; exercendo suas atividades e finalidades,

para teres as características aproveitáveis, é neste viés, que aparecem as diferentes concepções de pedagogia, tanto na área de identificação, quanto na solução das dificuldades variadas. A seguinte pergunta, tem como objetivo conhecer como os índices dessas escolas tem sido afetado negativamente na visão dos coordenadores e coordenadoras, a opinião dos mesmos é uma ferramenta, para poder planejar uma metodologia mais proveitosa, isto é, com a identificação precoce, várias conexões se tornam mais interligadas com os problemas viventes.

QUADRO 5: Índices escolares e quais consequências?

APRENDIZAGEM E OS ÍNDICES ATUAIS				
Na sua opinião, os processos de aprendizagem, por que têm sido afetados nos índices da escola?				
“[...] Os alunos passam, por necessidades densas como por exemplo: <b>turmas multisseriadas, locomoção para escola e uma estrutura escolar que gera dificuldades de acesso</b> ”. (C1)	“[...] <b>Todo o corpo docente da escola não é preparado, como por exemplo uma capacitação que era para ter pelo menos uma vez ao ano</b> ”. (C2)	“[...] Muitas vezes a <b>falta de materiais adequados, assim como as estruturas da escola</b> que são muito precária”. (C3)	“[...] <b>Não temos capacitação que venha suprir as necessidades doas alunos, a própria formação é mínima, nem todos os professores possuem o que deveria ser</b> ”. (C4)	“[...] <b>Nosso município dificilmente oferta um curso de capacitação para professores virem desenvolver suas funções com qualidade ensino</b> ”. (C5)

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

Conforme o quadro 5, observamos como os processos de aprendizagem partem de influência no produto final da escola como um todo, isso é relatado e comentado pela coordenação, que embasadas com a vivências, relataram essas demandas.

O entrevistado (C1) diz que esses índices estão atrelados há muitos eixos como: *“turmas multisseriada, locomoção para escola e uma estrutura escolar que gera dificuldades de acesso”*, o (C5) complementa dizendo que o *“nosso município dificilmente oferta um curso de capacitação para professores”*; são situações que somadas só dificultam o ensino aprendizagem, mesmo a escola tendo muita cautela, sendo que as crianças estão ingressando já com obstáculos antes de entrar em sala de aula, acarretando que, os índices das escolas pesquisadas não se encontram com resultados relevantes para um bom desenvolvimento.

Os índices segundo INEP são a prova real do que qualquer instituição de ensino pode ser avaliada em larga escala, com isso, há uma grande diferença em determinadas escola, uma

para outras, deixando explícito essas desigualdades do sistema da educação brasileira, assim há várias facetas consideradas como fatores que atingem e influenciam estes números, ou seja, no censo coletado. Certamente tudo que ocorre nessas escolas, tanto com carência e dificuldades que os mesmos coordenadores(as) relataram.

Segundo Silva, Martins, et al., (2017) afirmam:

[...] a partir da formação continuada é possível que o professor se mantenha atualizado e aberto a novas propostas e ferramentas de ensino e de aprendizagem. O professor que se propõe a inovar e a se reinventar consegue estimular e produzir conhecimento efetivo em seus alunos. É um processo que permite ganhos ao professor e ao aluno (Silva; Martins, et al., 2017, p. 138).

Cruzando o pensamento do autor com as coletas acima, é nítido que a formação continuada é um item fundamental para ampliação de novas proposta, essa produção só ocorre pelas possibilidades que essas ferramentas concretizam, com seus estímulos e permissões, é evidente que sempre há muito que se aprender, também a educação mesmo de forma englobada, vem sofrendo e usando de suas transformações, seja ela social e principalmente curricular, que está presente na grade escolar.

Infere-se das coletas dos coordenadores e coordenadoras que:

- ✓ Na maior parte das coletas, coordenadores(as) culpavam que as capacitações dos profissionais de educação comprometem diretamente a aprendizagem dos alunos, ressalto que não são ofertados aos alunos um ensino significativo e objetivo;
- ✓ As estruturas que essas instituições possuem não amparam professores e aluno, com isso, ocorre uma dificuldade consideravelmente grande no processo de ensino aprendizagem, muitas vezes essas necessidades são agravadas até por materiais escolares, que deveria ser o mínimo garantido pelo poder público;
- ✓ A locomoção é uma necessidade que é bastante comum, pois comunidades ficam isoladas dos grandes núcleos urbanos, até mesmo casas muito distantes da escola são realidades irreversíveis, pois o aluno em suas muitas vezes já chega cansado, acorda cedo para vim à escola, ademais, esses transportes não tem confortos e seguridade;

Foi visto uma série de complicações, que sufocam essas instituições, pois os problemas vão muito além da sala de aula, partem também de situações externas e vai acumulando uma gama de informações contidas em todos esses sujeitos incluídos.

A pergunta abaixo nos possibilita saber a participação exclusiva dos pais com a escola. É nesta colocação que veremos como ocorre essa ação indispensável para o ensino aprendizagem da escola, bem como, os coordenadores e coordenadoras vão relatar esse ato.

QUADRO 6: Influência ativa dos pais

<b>PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E SEUS ANSEIOS</b>
<b>Pais e responsáveis contestam sobre os resultados dos filhos?</b>

<p>“[...] Não é 100% dos pais que ficam satisfeito com o resultado, e ficam perguntando: <b>Por que meu filho não passou? Por que não aprendeu ler?</b>” (C1)</p>	<p>“[...] É muito relativo, mas nas maiorias das vezes não, <b>alguns apenas que tem o hábito de interrogar sobre seus filhos</b>”. (C2)</p>	<p>“[...] Na maioria das vezes sim, mas é óbvio que <b>têm aqueles que não se interessam muito pelo assunto</b>”. (C3)</p>	<p>“[...] <b>Poucos vêm, uma parcela mínima</b>, o que eu acho que é uma grande pena para esses alunos que não tem os pais ativamente na escola”. (C4)</p>	<p>“[...] Sim, sabemos que a educação não se faz só com a escola, e <b>uma parcela expressiva de pais costumam a vir reclamar</b>”. (C5)</p>
---	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

Uma discussão sadia, faz parte do elo coordenação e comunidades escolas, isto é, neste quadro acima retrata como ele pouco ocorre, as preocupações dos coordenadores(as), que explicam com muita clareza como são ocorridas, a qual também analisamos.

O entrevistado (C4), diz que sobre essa participação dos pais “*poucos vêm, uma parcela mínima*”, em seguida o (C5) diz também que “*uma parcela expressiva de pais costuma a vir reclamar*”, compreende-se que os poucos pais que vão à escola, não são para tratar de assuntos que venha a contribuir com o educando, mas sim apenas por questões irrelevantes.

Atualmente, são regidos em documentos oficiais, a viabilização da proposta pedagógica de cada escola pública, sendo de forma democrática e intencional, de forma, que a participação da família seja parte do processo pedagógico, de forma comunicativa e aberta ao diálogo, trazendo os anseios e autonomias desses sujeitos.

Coordenadores(as) têm esse papel de fazer essa mediação, de maneira horizontal. Ouvindo o que eles têm a dizer, também questionando conforme os acontecimentos do aluno, alinhar essas ordens e anseios é um método de se aproximar cada vez mais de um bom desenvolvimento. Quando este meio é voltado para a leitura com a escrita, de forma que os pais já têm em mente, fica mais suave essa interação.

Neste sentido Tomasellom e Lopes (2016) afirmam que o ambiente da escola que a criança está sendo educada e inserida, para obter um êxito tem uma peça fundamental que é a família, pois a sociedade não faz suas devidas intervenções no geral, com isso, pais ativos têm filhos na escola bem mais sucedida com a educação, mas manter esse diálogo não é só cobrando, sobretudo na construção do planejamento.

As participações nessas escolas acontecem, como responderam os coordenadores e coordenadoras, outros frisaram a importância de mantê-la, deixaram claro que nem todos os pais têm a preocupação que deveria, mas claro, a coordenação sempre está sujeita dando informações para a família, além disso, é uma obrigação e um direito.

Interpretou-se analisando as respostas às seguintes conclusões:

- ✓ A maioria dos pais vão nas escolas, relatar ou fazer cobranças dirigidas ao aprendizado que os filhos vêm passando no contexto sócio educacional, sendo fatores muito

positivos para a gestão democrática que é uma norma exigida pelos documentos oficiais;

- ✓ Uma parcela pequena de coordenadores(as) dissera, que a maioria dos pais não fazem esse acompanhamento, que é uma pena, pois as escolas com baixos índices são aquelas que mais precisam dessa comunicação no cotidiano dos discentes;
- ✓ Coordenadores(as) deixaram a entender, que todos abraçam a causa da participação da família na escola, mas também ninguém citou como a escola lida com a falta de interação, isso reflete justamente nesses alunos com menor rendimento;

A análise deixou claro como a escola atende essas causas, tanto na forma de presença quanto na ausência, sabemos que os dois atos são reflexo dos resultados que alunos também terão internamente.

Na coleta seguinte, despertará entendimentos sobre como a escola se prepara e lida com a participação dos pais, levando com ponto-chave a gestão democrática, a qual, é primordial na identificação da realidade dos indivíduos.

QUADRO 7: Intervenção família-escola

PARCERIA ESCOLA E PAIS				
Qual parceria é trabalhada entre escola e pais?				
“[...] <b>A escola geralmente cria projetos de participação com a família</b> , a qual, estimula muito essa aproximação”. (C1)	“[...] Razoavelmente bem, <b>sempre que ocorre a necessidade, convocamos eles para a discussão</b> ”. (C2)	“[...] Na maioria das vezes, <b>mas é óbvio que têm aqueles que não se interessam muito pelo assunto</b> ”. (C3)	“[...] <b>Fazemos reuniões no fim de cada semestre, e também no início de cada semestre letivo</b> , eles sempre põem seus objetivos e as necessidades de seus filhos”. (C4)	“[...] A parceria se resume <b>mais em eventos culturais</b> ”. (C5)

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

O quadro acima, se compõe de como a escola viabiliza a parceria com os pais ou responsáveis, já que o tema discutido no decorrer da pesquisa nos traz certezas da fundamentação para com os estímulos do ensino.

A afirmação do (C3), diz que em relação a essa participação *“sempre que ocorre a necessidade, convocamos eles para a discussão”*, percebe-se que a escola tenta fazer essa comunicação, o (C4) afirma da seguinte forma *“fazemos reuniões no fim de cada semestre, e também no início de cada semestre letivo”*, neste caso se percebe uma parceria muito vaga.

Dentro de uma instituição que ponha em prática a gestão democrática, é considerado realidade contínua a intervenção da família, então a coordenação tem como responsabilidade amparar

essas normas previstas nos documentos oficiais, tem o compromisso também de ir buscar informações com os docentes, é um diálogo de maneira ativa que englobe todas as camadas. Como é que uma escola se comporta, quando não há a participação dos pais? Vistos que esses alunos do segundo ciclo do ensino fundamental são crianças que estão iniciando a educação básica, a qual, precisam de uma pessoa que responsabilize essas dificuldades encontradas, as escolas pesquisadas encontram uma jornada ainda maior, pois geralmente as casas ficam em longas distâncias do prédio escolar, o que implica nessa aproximação dos membros que ali se incluem.

Neste contexto Portes (2006) cita:

Denomino trabalho escolar das famílias a todas as ações (ocasionais ou precariamente organizadas) empreendidas pela família, no sentido de assegurar a entrada e a permanência do filho no interior do sistema escolar, de modo a influenciar sua trajetória escolar, possibilitando-lhe alcançar gradativamente os níveis mais altos de escolaridade [...] (Portes, 2006, p. 228).

Fazendo essa análise, em que todas as ações da escola têm que ser vinculadas com o acesso e permanência dos discentes na escola, partimos da ideia que a trajetória escolas dos alunos tem grande domínio sobre a interação que essas famílias obtêm internamente, possibilitando assim uma espécie de avanço gradativo ocupando e chegando aos mais altos níveis de escolaridade, ou seja, a base é o empreendimento inicial.

Conforme as coletas, geralmente as escolas não buscam um diálogo processual, resumindo-se apenas em intervalos de semestres e avaliações iniciais e finais, visto que, o certo seria a escola buscar meios para o fortalecimento dessas práticas, isso ocasiona um distanciamento e acumulação de deveres não distribuídos democraticamente.

Os pais são também fiscalizadores do processo em que o filho assimila a ler e escrever, pois, essa intimidade transcende mais que na escola, essa percepção no lar é justamente a entrada para identificação na escola inserida.

Interpretando as respostas, obtemos as seguintes afirmações;

- ✓ As escolas não possuem programas, ou meios de recuperar, ou resgatar a participação da família no do processo sócio educacional dos discentes que a compõe, tornando-se assim uma agressão aos princípios do projeto político pedagógico, concluindo-se que muitos alunos sofrem sanções com as notas e desenvolvimento de ler e escrever;
- ✓ As poucas participações relatadas, não houveram um firmamento explícito de como os coordenadores e coordenadoras lidam com a conversa, pois os profissionais da escola devem possuir o preparo e assimilação dos tipos de conhecimentos;
- ✓ É gratificante como coordenadores(as) se impõe quando o assunto é o diálogo interacional, com isso, é perceptível que no geral não houve insensatez com os membros que a procuram;
- ✓ Participação em eventos culturais não trazem benefícios para leitura e escrita, pois ali não há uma discussão sobre o tal assunto, é importante sim, mas não nesse contexto pesquisado;

A escola é uma porta de entrada não só para os alunos, mas para toda comunidade escolar, de fato, é uma conjuntura de tarefas que juntas eclodem em um universo de saber, nem todas usufruem deste meio.

Um dos requisitos muito importante para o fortalecimento da alfabetização, são os projetos de leitura e escrita, nesta pergunta abaixo visa justamente coletar quais ações são executadas, para que essas dificuldades venham a ser combatidas.

QUADRO 8: Escola e seus projetos pedagógicos

<b>PROJETOS PARA ALUNOS DE BAIXO RENDIMENTO</b>				
<b>Na escola há projetos pedagógicos que amparem a clientela com dificuldades de leitura e escrita?</b>				
“[...] São criados projetos internamente com turmas específicas tendo como alvo os alunos com mais dificuldades para ler e escrever”. (C1)	“[...] Sim, fazemos um levantamento junto a professores e conforme a necessidade fortalecemos a leitura e escrita como os mais atrasados”. (C2)	“[...] Não possuímos projetos voltados a essa temática, mas estamos idealizando para ano que vem”. (C3)	“[...] Concretamente não, apenas os professores fazem recrutamento de alunos com dificuldades de ler e escrever e trabalham muito o reforço”. (C4)	“[...] Temos os projetos Mais Educação e Brasil Alfabetizado”. (C5)

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

A pedagogia é um projeto de ensino, tanto como instrumento de estimulação como também de assimilação para muitas dificuldades que assolam na alfabetização, o quadro 8 contém essas especificidades de acordo com a coordenação.

O entrevistado (C1) afirma que são “criados projetos internamente com turmas específicas”, o que corresponde eventos e projetos que serão desenvolvidos no decorrer do ano, os alunos do ensino fundamental menor no geral possuem objetivos mais voltados a alfabetização e letramento, trazendo projetos principalmente para aqueles alunos de menor rendimento, pois é muito comum que nas escolas quilombolas estes sujeitos precisem ainda mais, pois o sistema

de ensino possuem falhas derivadas justamente desses planejamentos, que às vezes não ocorrem e quando ocorre possuem falhas.

No entrevistado (C5) afirma que *“temos os projetos: Mais Educação e Brasil Alfabetizado”*. Diga-se que produzir projetos na escola e vindoura da instituição como paradigma de ensino, isso certamente é o reflexo de escolas que possuem planejamento atualizados, que muitas das vezes por falta de suporte e capacitações, sentem-se prejudicadas no decorrer do ano letivo e outras complicações.

Vale ressaltar, que o governo federal nos últimos anos disponibilizou e ofertou projetos que implementou muitas progressões nestes ramos, como citado acima por um coordenador, mas que jamais tira o papel da escola de produzir as suas próprias ações, mas que tenha uma conjugação entre os agentes que constituem a escola como ambiente cooperativo com os sujeitos.

Segundo Soares (2016) deixa nítido a fundamentação de reconhecer a leitura e as produções da escrita corretamente e com boas influências da sistematização das palavras. O próprio autor expõem que é necessário que reconheçam projetos de leitura e sua produção voltadas para o desenvolvimento de aprendizagem nas escolas, pois assim será um grande avanço, até mesmo um trajeto mais produtivo para ambas as partes.

Projetos são muito mais que recompor uma determinada ausência, eles alavancam com muita mais rapidez determinada problemática ou objetivo proposto, é um eixo preponderante que incluem mais alunos, resultando em bons resultados e progressos abrangentes, que aqueles alunos de menor rendimento possam produzir mais, e aqueles com mais facilidade se aprimoram, ou seja, são vantagens para todos.

Inferem-se conforme as respostas obtidas que:

- ✓ Apenas uma parcela muito pequena das escolas produz suas ações voltadas a projetos educacionais, com isso, é nitidamente como os resultados são afetados por essa escassez;
- ✓ O planejamento é outra ação que deixa a desejar, pois, não há quase projetos desenvolvidos, certamente pouco se planeja e pouco se acontece, que geralmente acumulam muitos empecilhos, como também de atividades más acompanhadas e desenvolvidas;
- ✓ O grande destaque se direciona aos alunos que possuem dificuldades mais densas, ou seja, aqueles de baixo rendimento, pois são eles os mais afetados, seriamente precisam de uma atenção exclusiva, com a falta desses atos acabam sendo inflacionados com o domínio básico, ou seja, leitura e escrita;

Não é à toa, qualquer ensino que seja de boa qualidade e modelo, exerce funções sociais significantes para este contexto, visto que, há muito preparo e não uma receita pronta, pois o indivíduo é diverso, a qual currículos de aprendizagem são de acordo com as peculiaridades regionais, para assim respeitar os problemas e diferenças.

O quadro seguinte expõe uma pergunta, que tem como intuito retratar como o sistema pedagógico da escola, de maneira que opina sobre as práticas pedagógicas realizadas continuamente, posteriormente qual essa importância, ou melhor, os benefícios vindouros dessas ações.

#### QUADRO 9: Importância das práticas pedagógicas

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SEUS BENEFÍCIOS				
Qual importância das práticas pedagógicas nesta problemática?				
“[...] Com certeza são essas práticas que a escola realiza no seu dia a dia que fazem a diferença em cada educando no seu processo de ensino”. (C1)	“[...] Tudo depende do planejamento do professor, é ele que identifica e nós da coordenação acolhemos, são práticas que só trazem avanços”. (C2)	“[...] É importante porque visa o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança”. (C3)	“[...] Bem mais vantajada, alunos se sentem mais acolhidos e com certeza a melhoria vem em bons hábitos de ler e escrever”. (C4)	“[...] Melhora tanto para o aluno quanto para o professor, pois a boa qualidade educação é sempre progredida”. (C5)

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor/2021.

Este último quadro é tratado as questões pertinentes das práticas pedagógicas, em suas maiores dimensões reais, a coordenação se expõem em estruturar e compromissar essa importância.

No entrevistado (C1) relata que essas práticas “a escola realiza no seu dia a dia que fazem a diferença”, ou seja, toda prática pedagógica que realmente exerça um papel de libertação do conhecimento, traz consigo muitos resultados positivos, como inclusão e adaptação de currículo para todos, deixando em alvo aqueles alunos com baixo rendimento em segundo plano, como os documentos oficiais sempre deixam regidos essas afirmações; uma educação integral, ofertando oportunidade e acesso aos educandos, com uma visão progressista, dando visão há várias estâncias.

Já no entrevistado (C3), diz que essa importância “visa o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança”, que significa nos deveres das práticas educacionais, os membros que a compõe a escola são vistos como protagonistas desta função que a mesma ocupa, com isso, o processo de ensino aprendizagem é colocado em torno de um desenvolvimento também social.

Segundo Guisso (2017) afirma:

A escola tem uma importante função social que se refere à garantia da apropriação, pelos estudantes, do conhecimento historicamente produzido, favorecendo o processo de humanização e a construção da cidadania (Guisso, 2017, p. 11).

A função social da escola é de viabilidade muito ampla, com isso, os alunos passam por uma transformação de bons leitores, escrevendo cada vez melhor, de acordo com a criticidade despertada neste decorrer, pois, é essa construção que a coordenação também se envolve com muita determinação e disciplina no alcance de produção.

Infer-se que conforme as coletas de respostas analisadas que:

- ✓ Todos os coordenadores e coordenadoras apoiam as práticas pedagógicas dentro à escola, deixando em primeiro plano; defendendo o desenvolvimento integral dos alunos;
- ✓ As mesmas foram respondidas de forma muito vaga e sem nenhum detalhamento de como funciona, pois, é perceptível que eles não expressam abertamente do assunto, sendo prejudicial ao ensino aprendizagem dos alunos;
- ✓ Há uma falta de conhecimento estendido em relação a quais práticas que ambos coordenadores(as) realmente conhecem, independente da resposta de qualquer um;

A presença de práticas pedagógicas não se resume apenas na sala de aula, mais sim, em todos os segmentos ligados na escola como: gestão, propostas inovadoras, currículos e programas suplementares, primordialmente quando é voltada a esses alunos do ensino fundamental menor.

### **Considerações finais**

A complexidade das incumbências da coordenação pedagógica reflete ligeiramente no processo de alfabetização, indubitavelmente este cargo detém a finalidade de melhorar as práticas e técnicas pedagógicas dos, assim como também orientar uma função articuladora e flexibilizada com as diversidades socioculturais e interpessoais desenvolvidas na sala de aula. Foram reveladas de como a realidade é vivida, com metodologias adotadas, comparando-as com dificuldades encontradas, uma mera participação de pais com a escola, visto que essa interação ocorre de forma ainda muito paulatinamente, que com os empenhos relatados pelos sujeitos, é inevitável que essas instituições revertam esse cenário.

Ler e escrever são tidos como importância máxima para esses coordenadores e coordenadoras, mas que isso apenas não basta, mas sim a alfabetização como destaque, pois certamente os índices que essas escolas obtêm são produto das vivências relatadas.

Inferiu-se nitidamente que não há projetos e propostas inovadoras nas instituições, para poder estimular a leitura e escrita de seus alunos, e trazer atividades mais dinâmicas e atrativas, não podemos também deixar de afirmar a baixíssima capacitação desses sujeitos, que em muitos momentos responderam num formato infrutuoso.

Diante disso, o estudo revelou pontos importantes já mencionados acima, declaramos que não existe verdade absoluta, assim como nenhuma temática tem uma conclusão engessada, portanto esperamos que outros pesquisadores explorem essa problemática, de maneira que esses testes possam servir de base futuramente.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Brasília. 2012.

---

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Tradução Marcos A. G. 2001.

COLELLO, S. M. G. **A escola que (não) ensina a escrever**. São Paulo: Summus. 2012.

GUISSO, Luciane. **Desafios no processo de escolarização: sentidos atribuídos por professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 174 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2017

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LÚCIO, Iara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática**. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008. p: 13 – 33.

PORTES, Écio Antônio. Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 87, n. 216, p. 220-235, maio/ago. 2006.

SILVA, Deborah Breda da; MARTINS, Silvana Neumann; DIESEL, Aline; CASTOLDI, Natanael Pedro. A formação de professores para a gestão escolar: diversos olhares. **Revista Signos**, Lajeado/RS, n. 1, p. 129-142, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

TOMASELLO M, LOPES-HERRERA, S. A; MAYER M. **Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Compreensão-Linguagem Receptiva** In: GUARNIERI, C; LOPESHERRERA, S. A (Org.). Dicas e estratégias para intervenção fonoaudiológica em Linguagem Infantil. São Paulo: Book Toy, 2016.

XAVIER, A. C. S.; CUNHA, N. B.. Escrita alfabética: métodos de ensino e instrumentos de avaliação. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Vitória, v. 1, n. 6, p. 147-160, jul/dez. 2017.